

## A AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE ENSINO PELOS PROFESSORES COMO INDICADORES GLOBAIS DA EFICÁCIA DAS ESCOLAS E DO SISTEMA EDUCATIVO

Autores: Anacleto, F.N.A.A.<sup>1</sup>; Januário, C.A.S.S.<sup>2</sup>; Henrique, J.<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Cruz Quebrada/Lisboa, Portugal.

Apoio: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Educação e Ciência de Portugal (FCT-MCTES)

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento profissional de professores não se inicia e nem termina na formação inicial; é uma trajetória composta por diferentes fases de aperfeiçoamento que sofre influências das experiências vivenciadas. Estas experiências permitem desenvolver competências, elementos decisivos na atividade docente. **OBJETIVO:** Analisar a autoavaliação de professores iniciantes de Educação Física (EF) sobre as competências de ensino, considerando as diferentes áreas. **MÉTODO:** A pesquisa é quantitativa e descritiva. Decorreu do voluntariado de 18 professores iniciantes de EF, sendo 8 do gênero feminino e 10 do gênero masculino, entre 25-36 anos. É critério de inclusão lecionar na Educação Básica e de exclusão os que não assinaram o TCLE. Utilizou-se um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. Na última parte do questionário os professores foram solicitados a realizar uma autoavaliação sobre as competências de ensino no âmbito das nove áreas da função docente (Conhecimento/Conteúdo; Desenvolvimento e Diversidade; Gestão e Motivação; Comunicação; Planejamento e Instrução; Avaliação de Alunos; Reflexão; Tecnologia; e Trabalho Colaborativo). A escala de autoavaliação foi constituída de quatro pontos: 1) Insuficiente; 2) Suficiente; 3) Bom; 4) Muito Bom. **RESULTADOS:** Há maior concentração da autoavaliação dos professores entre *Suficiente* (48.1%) e *Insuficiente* (26.5%), totalizando 74.6% de todos os registros e apenas 23.5% e 1.9% dos registros em *Bom* e *Muito Bom*, respectivamente. Globalmente, estes dados denotam uma baixa percepção de domínio de competência. A área *Trabalho Colaborativo* foi a que recebeu pior avaliação ( $x=1.5 \pm 0.6$ ,  $Mo=1$ ), enquanto as melhores autoavaliações foram na área *Tecnologia* ( $x=2.4 \pm 0.9$ ,  $Mo=2$ ) e *Avaliação de Alunos* ( $x=2.3 \pm 0.7$ ,  $Mo=2$ ). As medidas de média e de moda levam-nos a interpretar a predominância do nível *Suficiente*, exceto em *Trabalho Colaborativo*, pior avaliado. No intervalo da escala de 1 a 4, a  $Mo=2$  se repete em oito das nove áreas. Da mesma forma, a mediana se estabeleceu em oito áreas em *Suficiente*, exceto em *Trabalho Colaborativo* ( $Md=1$ ). A maior frequência de registros se concentrou no intervalo entre 1 e 3. Os professores P8 e P12 foram os únicos a registrar autoavaliação na categoria *Muito Bom*. A distribuição dos professores em função dos valores modais ratifica a predominância de registros na categoria *Suficiente*. **CONCLUSÃO:** Concluímos que maioritariamente os professores perceberam possuir domínio suficiente das competências de ensino nas várias áreas da função docente; contudo, a autoavaliação em *Suficiente* indica a existência de uma necessária aprendizagem para o aprimoramento didático-pedagógico, organizacional, reflexivo e colaborativo. A área *Trabalho Colaborativo* foi a que recebeu pior avaliação, implicando a atenção do sistema educativo brasileiro para fortalecer a colegialidade dos professores nas escolas.

Palavras-chaves: Autoavaliação de Professores, Educação Física, Competências de Ensino.

E-mail: [francisnatally@yahoo.com.br](mailto:francisnatally@yahoo.com.br)